

Resenha

MUITOS MODOS DA EDUCAÇÃO

Claudete Maria Aparecida de Paulo Pustilnick
Márcia Alves
Rodrigo Thoaldo
Rosimeri Becher
Solange dos Santos Margarida
Sueli Maria Schiessl*

Carlos Rodrigues Brandão é Psicólogo, Pedagogo e Antropólogo formado pela PUC do Rio de Janeiro, dedica-se a estudos, aulas e pesquisas de Antropologia Social.

O autor dialoga com autores que discorrem sobre as diferenças de saberes relacionados aos problemas políticos, culturais, sociais, econômicos e metodológicos na educação. Dentre os autores utilizados por Brandão, pode-se citar: Werner Jaeger; Émile Durkheim; Radcliffe Brown; Kilpatrick; Mannheim; Pierre Furter; Ortega Y Gasset; Christian Baudelot e Roger Establet; Wilbur Brookover; Paulo Freire. O autor trata sobre O que é educação numa forma ampla de idéias, opiniões com discussões e reflexões. Para tanto, parte dos fundamentos teóricos fornecidos por esses autores e da experiência interdisciplinar de ensino e pesquisa, Implementada nos cursos de Antropologia na UnB e na USP.

Brandão aborda algumas questões sobre a educação enfatizando que não há somente um determinado tipo de educação, escola e professor. Isso quer dizer que “em mundos diferentes existem educações diferentes: em pequenas sociedades tribais de povos caçadores, agricultores ou pastores nômades, em sociedades camponesas; em países desenvolvidos e industrializados; em mundos sociais sem classes; de classes, em tipos de sociedades e culturas sem Estado, com um Estado em formação ou com ele consolidado, entre e sobre as pessoas”.(2005, p.9). Desse modo à educação tanto pode ser livre para todos como crença, como trabalho, como saber, como

Biografia

* Graduando do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas do Brasil “UNIBRASIL”

.Resenha produzida na disciplina Fundamentos Epistemológicos da Educação sob a orientação da professora Ana Tereza Reis.

pode ser também imposta por interesses políticos.

Segundo Émile Durkheim, quando a escola é a aldeia “não há mestres determinados, nem inspetores especiais para a formação da juventude: esses papéis são desempenhados por todos os anciãos e pelo conjunto das gerações anteriores”. (p.19). Nesse sentido, todos os saberes, de forma geral, envolvem situações pedagógicas interpessoais, familiares e comunitárias, ou seja, os que sabem e ensinam e os que não sabem imitam, olham e aprendem na prática. Ou seja, “a educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle de aventura de ensinar-e-aprender”. (Brandão, 2005, p.26).

Entretanto, com o acirramento das desigualdades sociais a educação perde a liberdade de expressão, de iniciativa e opinião. Enquanto um tipo de educação oferece um compartilhar de conhecimentos num sistema igualitário entre homens e mulheres, outros recebem os mesmos ensinamentos e idéias e se diferem entre uns como senhores e outros como escravos. Nesse sentido, se configura “o saber e a repartição do saber”. (Brandão, 2005, p.34).

Na educação grega antiga, havia diferenças de saberes, sendo que “de um lado, desprezíveis mestre-escola e artesãos-professores, de outro escravos pedagogos e educadores nobres ou de nobres. De um lado, a prática de instruir para o trabalho, de outro a de educar para a vida e o poder que determina a vida social”. (Brandão, 2005, p. 42). Enquanto uns priorizavam o intelectual, outros priorizavam o físico. Os filhos da elite eram entregues aos escravos pedagogos para serem educados conforme os interesses da prole.

Já na educação romana os pais eram os responsáveis pelo aprendizado de seus filhos. Não admitiam sob hipótese nenhuma, outros educadores que viessem a ensinar seus filhos. Algum tempo depois, surge a escola pública “com a estrutura de educação que herdamos e conservamos até hoje”. (Brandão, 2005, p. 52).

Há uma forte crítica da prática da educação no Brasil porque as leis do ensino não são cumpridas. Ou seja, “não há liberdade no país e a educação não tem tido papel algum nos últimos anos para sua conquista; não há igualdade entre os brasileiros e a educação consolida a estrutura classista que pesa sobre nós; não há nela nem a consciência nem o fortalecimento dos nossos verdadeiros valores culturais”. (Brandão, 2005, p.56).

Nesse sentido, Brandão preconiza que a educação é uma prática social construída a partir dos saberes existentes na diversidade cultural, os quais estimulam o desenvolvimento dos indivíduos. Segundo Werner Jaeger vale ressaltar ainda que “primeiro que tudo, a educação não é uma propriedade individual, mas pertence por essência à comunidade. O caráter da comunidade imprime-se em cada um de seus membros” (p.74).

A partir do resgate das idéias dos historiadores, Brandão enfatiza que

“a educação é, assim, o resultado da consciência viva duma norma que rege uma comunidade humana, quer se trate da família, duma classe ou duma profissão, quer se trate dum agregado mais vasto, como um grupo étnico ou um Estado”.(2005, p.74,75).

Para Brandão, a educação caminha num plano sistemático, considerando que “o surgimento de tipos de educação e a sua evolução dependem da presença de fatores sociais determinantes e do desenvolvimento deles, de suas transformações”. O autor discorre sobre a relação entre educação, sociedade, cultura e constata que há divergências entre “alguns que pesquisam e apenas reconhecem que ela é, na cultura, uma prática social de reprodução de categorias de saber através da formação de tipos de sujeitos educados. Outros projetam e defendem a necessidade deste ou daquele tipo de educação para este ou aquele tipo de sociedade”.(2005, p.78).

Com relação às leis da educação o autor salienta que infelizmente “quase sempre são escritas por quem pensa que nem elas nem o mundo vão mudar um dia. Mas as suas conseqüências podem aparecer indiretamente”. (2005, p.79). Brandão especifica que a educação do mundo moderno requer uma constante busca de novos conhecimentos, considerando “que o rumo e a velocidade das transformações exigem cada vez mais, de todos os homens, uma constante reciclagem de conhecimentos e uma contínua readaptação a um mundo que, afinal, ainda é sempre o mesmo e já é sempre um outro”. (2005, p 80). Antes da educação associar-se ao desenvolvimento em busca de mudanças de idéias, de necessidades e mudança social, “a educação era pensada como alguma coisa que preserva, que conserva, que resguarda justamente de se mudarem, de se perderem, as tradições, os costumes e os valores de “um povo”, uma cultura ou uma civilização”. (Brandão, 2005, p. 83).

Nas sociedades capitalistas o ato de educar envolve as práticas político-econômicas de acordo com os seus interesses. A respeito disso, cientistas e educadores criticam e reconhecem com Durkheim “que a educação existe na sociedade, dentro da cultura, procuram entender como ela existe aí e sob que condições é praticada contra o homem ou a seu favor”. (p. 85). A educação se situa no bojo de uma ordem social, sendo que “ela não vale mais pelo que é, pelo que representa para as pessoas, não é mais um dom do fazer que existe no ensinar o saber, que é um outro dom de todos e que a todos serve. A educação vale como um bem de mercado, e por isso é paga e às vezes custa caro”. (Brandão, 2005, p. 93).

Brandão é categórico ao enfatizar a democracia na educação, reconhecendo que ao “afirmar como idéia o que nega como prática é o que move o mecanismo da educação autoritária na sociedade desigual”. (2005, p.97). Para o autor existe esperança na educação, portanto, é necessário “acreditar que o ato humano de educar existe tanto no trabalho pedagógico que ensina na escola quanto no ato político que luta na rua por um outro tipo de escola, para um outro tipo de mundo”. (2005,

p.110).

Autor faz algumas considerações finais no que se diz respeito às diversas formas de educação que precisa ser preservadas e respeitadas conforme a cultura de cada um. Acredita na liberdade de expressão, na igualdade de valores com “a necessidade de preservar na consciência dos imaturos o que os mais velhos consagraram e, ao mesmo tempo, o direito de sacudir e questionar tudo o que está consagrado, em nome do que vem pelo caminho”. (Brandão, 2005, p.110). Mas, reitera o autor, para construir um novo saber que reorienta as práticas e as relações humanas, “para que haja liberdade na educação e, através dela, que a escola exista para todos e seja distribuída por igual entre todos”. (2005, p.59).

Procura oferecer uma oportunidade de reflexão sobre a educação atual e contribuir de forma eficaz para o desenvolvimento de um sistema educacional mais voltado para a realização humana.

Como roteiro de estudos, este livro possibilitará diferenciar opções de estudo, buscar outras fontes, de modo a ampliar investigações e reflexões e a desenvolver pensamentos independentes, críticos e criativos em relação ao tema “O que é educação”.

REFERÊNCIA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. Ed. Brasiliense. São Paulo: 2005.